

MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E ESPACIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA EM SÃO PAULO DE 2000 – 2003

Anderson Antonio da Silva – Bolsista CNPq
Bernardo Mançano Fernandes – Pesquisador do CNPq
Elienai Constantino Gonçalves – Bolsista PROEX
Matuzalem Bezerra Cavalcante – Bolsista Fundação Bioma

Pesquisadores do NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
Departamento de Geografia FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente
nera@prudente.com.br

Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em escala nacional a respeito das diferentes formas de atuação dos movimentos socioterritoriais no processo de espacialização da luta pela terra. Esta pesquisa está em desenvolvimento no NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, desde o ano de 2000.

Apresentamos uma análise a partir da interpretação das dimensões da realidade reveladas pela correlação de tabelas e mapas elaborados a partir dos dados do Caderno de Conflito no Campo – Brasil dos anos de 2000, 2001, 2002 e 2003. Organizamos e sistematizamos as informações retiradas dos cadernos nas escalas geográficas macrorregional, estadual, microrregional e municipal.

Nesta pesquisa estudamos a identidade socioterritorial dos movimentos, e em quais escalas geográficas de atuação eles realizam a intensificação de suas ações.

Escolhemos o período de 2000 a 2003, porque a Comissão Pastoral da Terra começou a levantar esses dados em 2000. Neste texto, apresentamos os resultados das análises referentes ao Estado de São Paulo.

No NERA estamos realizando um debate teórico a respeito dos conceitos de movimento social e movimento socioterritorial. Nosso objetivo é compreender as dimensões espaciais e territoriais dos movimentos sociais.

Procedimentos Metodológicos

Os dados desta pesquisa foram obtidos a partir dos Cadernos Conflitos no Campo – Brasil 2000, 2001, 2002 e 2003, publicados pela CPT – Comissão Pastoral da Terra. Com base nestas informações realizamos as classificações por estados e macrorregiões dos movimentos socioterritoriais, procurando compreender suas participações no processo de espacialização da luta pela terra no Brasil.

A partir da utilização dos softwares **Access, Excel, Philcarto e Coreldraw**, organizamos e sistematizamos esses dados na forma de tabelas e gráficos (1,2,3,4,5 e 6) e mapas (figura 1) de modo a possibilitar diferentes leituras das ações dos movimentos socioterritoriais. Em linhas gerais, utilizamos como critério de análise destes movimentos socioterritoriais, nas escalas macrorregional, estadual, microrregional e municipal a análise comparativa das unidades federativas com maior número de famílias em ocupações, destacando sempre o valor e percentual com que cada movimento participou na organização destas famílias. Nas escalas estadual e municipal realizados a diferenciação entre movimentos territorializados e isolados.

Movimentos Socioterritoriais no Brasil – 2000 - 2003

Foram realizadas entre o período de 2000 a 2003 somando-se as ações de todos os movimentos socioterritoriais brasileiros 1.162 ocupações de terra com 181.400 famílias ocupantes como pode ser visto na tabela 1. Deste total de famílias em ocupações mais da metade, ou seja, 104.211 valor correspondente a 57% foram realizadas nas regiões Nordeste (36%) e Sudeste (21%) sendo as regiões Centro Oeste (20%), Sul (14%) e Norte (9%) responsáveis pelos 43% restantes.

Com base na tabela 1, também é possível observar, quais são e com qual intensidade cada movimento socioterritorial participou do processo de espacialização da luta pela terra. Estiveram presentes na organização de famílias em ocupações entre os anos em estudo, nesta escala de análise os seguintes movimentos socioterritoriais: MST, FETAPE, STR, MLST, CPT, CUT, OLC, MST/CPT, FETAGRI e FETAEMG. Entre estes movimentos destacamos o MST, responsável pela organização de 121.237 famílias em ocupações, realizando sozinho o correspondente a 67% de todas as ocupações de terra realizadas no Brasil. Em segundo lugar todos empatados com 2% e com seus respectivos números de famílias em ocupações temos a FETAPE (4138), o STR (3.658) MLST (3.650), CPT (3.472), e OLC (3.245). Participando cada um com apenas 1% tivemos o registro de ações da CUT (1.120), MST/CPT (2.400), FETAGRI (2.391) e FETAEMG (1.093), que juntos organizaram 7.004 famílias em ocupações, ou 4% do valor total de ocupações realizadas. Tivemos ainda no universo da análise, 11.559 ou 6% de ocupações realizadas por movimentos socioterritoriais que não foram

informados e 23.3978 ou 13% na categoria outros, que é a soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação entre os anos de 2000 a 2003.

Analisando esta mesma realidade por Estado, verificamos alta concentração de número de famílias em ocupações em 5 unidades federativas: PE, MG, MS, SP e PA. Juntos estes Estados reúnem 93.602 famílias, valor que corresponde a 52% do total de famílias em ocupações contabilizadas. Deste total de famílias e percentual, o MST foi responsável pela organização de 53.516, ou seja, 30% das famílias em ocupações. Individualmente analisadas essas ocupações foram realizadas por Estados com os seguintes percentuais: PA com (2%), PE (12%), MS e MG ambos com (4%) e SP (7%).

A FETAPE e o STR, em segundo e terceiro lugar respectivamente, foram os dois movimentos socioterritoriais mais expressivos. Juntos realizaram 4% das ações realizadas entre os anos estudados. Na composição deste percentual cada Estado teve a seguinte participação: PE (2%), PA (1,36), CE (0,04), MA (0,27), GO (0,03), MS, (0,08), MG (0,22) e SP com (0,01%).

Vale destacar que o Estado de São Paulo, objeto de nosso estudo, é o segundo em número de famílias em ocupações com 18.154, ficando atrás somente de Pernambuco com 35.264 ou 12% como pode ser visualizado na tabela 1. Isso significa que a unidade federativa paulistana sozinha participa com 10% do total de famílias em ocupações organizadas em todo o País, sendo 7% deste percentual resultado de famílias em ocupações organizadas somente pelo MST.

Partindo agora para escala de análise municipal, com base nas informações contidas da tabela 2, percebemos que os municípios de Teodoro Sampaio (PP), Colina, Araçatuba, Caieiras (RMS¹), Jacareí, Marabá Paulista (PP), Sertãozinho, Mogi Guaçu, Euclides da Cunha Paulista (PP⁴), Andradina e Sandovalina são os 10 municípios paulistas com maior número de famílias em ocupações. Juntos estes municípios responsabilizam-se pela organização de 10.153 ou 56% das famílias que ocuparam terra no Estado. Deste percentual o MST contribui com a organização de 7.073 ou 39% das famílias em ocupações.

¹ Região Metropolitana de São Paulo

⁴ Municípios pertencentes à região do Pontal do Paranapanema

TABELA 1 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2000 - 2003

REGIÃO/UF	MST		FETAPE		STR		MLST		CPT		CUT		OLC		MST/CPT		FETAGRI		FETAEMG		N. I.		OUTROS		TOTAL	
	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam
NORTE	27	6.504	-	-	11	2.465	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	905	-	-	49	3.980	20	2.188	114	16.042
AC																					4	441			4	441
AM																										
AP																										
PA	20	4.049			11	2.465											7	905			42	3.409	13	1.251	93	12.079
RO	5	780																		1	20	6	857	12	1.657	
RR																										
TO	2	1.675																		2	110	1	80	5	1.865	
NORDESTE	269	46.990	56	4.138	3	566	7	1.850	29	2.632	-	-	38	3.245	5	1.880	-	-	-	-	19	861	40	3.624	466	65.786
AL	39	5.552					3	250	8	666										1	30	4	660	55	7.158	
BA	21	6.566																		3	42	9	743	33	7.351	
CE	14	1.080			1	74								1	70					1	12			17	1.236	
MA	8	2.130			2	492														9	657	1	40	20	3.319	
PB	8	1.100							3	310										4	70			15	1.480	
PE	142	21.645	56	4.138			3	1.200	17	1.456			38	3.245	4	1.810				1	50	18	1.720	279	35.264	
PI	11	1.335																				6	323	17	1.658	
RN	14	3.516					1	400	1	200												2	138	18	4.254	
SE	12	4.066																						12	4.066	
CENTRO OESTE	74	24.185	-	-	4	199	1	500	4	840	13	1.120	-	-	-	-	15	1.486	-	-	14	923	63	6.822	188	36.075
DF	5	1.060																		1	172	1	34	7	1.266	
GO	28	8.243			2	47	1	500												3	193	16	1.265	50	10.248	
MS	25	7.362			2	152					13	1.120								8	308	40	3.833	103	14.261	
MT	16	7.520							4	840										2	250	6	1.690	28	10.300	
SUDESTE	135	24.589	-	-	9	428	5	1.300	-	-	-	-	-	-	3	520	-	-	13	1.093	17	2.054	78	8.441	260	38.425
ES	13	1.939																	13	1.093			2	175	28	3.207
MG	44	7.466			8	404	3	870						2	400					7	411	53	4.293	117	13.844	
RJ	12	2.190												1	120					1	230	2	680	16	3.220	
SP	66	12.994			1	24	2	430												9	1.413	21	3.293	99	18.154	
SUL	82	18.969	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	3.781	19	2.322	134	25.072	
PR	38	7.235																		25	3.393	15	937	78	11.565	
RS	26	9.510																		7	368	3	1.265	36	11.143	
SC	18	2.224																		1	20	1	120	20	2.364	
BRASIL	587	121.237	56	4.138	27	3.658	13	3.650	33	3.472	13	1.120	38	3.245	8	2.400	22	2.391	13	1.093	132	11.599	220	23.397	1.162	181.400

Fonte: CPT, 2000, 2001, 2002, 2003. Organização NERA.

N.I - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

TABELA 2 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR MUNICÍPIO - 2000 - 2003

MUNICÍPIO	MST		SAF/STR		FETAESP		STR de Barreirinha/FERAESP		MAST		MLST		FERAESP		MTB		FAF		MTRSTB		N.I		OUTROS		TOTAL		
	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	
Alambari	1	400																							1	400	
Andradina	2	450																							2	450	
Araçatuba	2	800																							2	800	
Barretos											1	230									1	24			2	254	
Birigüi	1	150																							1	150	
Borebi	1	100																							1	100	
Bragança Paulista	1	400																							1	400	
Caieiras/São Paulo	1	720																							1	720	
Caiuá	1	50							1	50															2	100	
Castilho	1	100																							1	100	
Castilho/Andradina	1	75																							1	75	
Colina					1	700							1	320						1	90			3	1.110		
Dracena									1	50															1	50	
Espírito Santo do Pinhal			1	150																					1	150	
Euclides da Cunha Paulista	6	492										1	200												6	492	
Franca																									1	200	
Franco da Rocha	1	100																							1	100	
Gália	1	300																							1	300	
Guataporá																				1	100				1	100	
Iaras	1	N.I																							1		
Ilha Solteira	2	122																							2	122	
Itapura	1	200																			1	50			2	250	
Jacarei	3	700																							3	700	
Jaú	1	80																							1	80	
Jaú/Brotas																						1	50			1	50
Luziânia	1	120																							1	120	
Marabá Paulista	2	675																							2	675	
Mirante do Paranapanema	1	175																							1	175	
Mogi Guaçu			4	580																					4	580	
Panorama									1	50					1	150									2	200	
Pederneiras	1	130															1	200							2	330	
Pederneiras/Bauru	1	130																							1	130	
Pirapozinho	1	200																							1	200	
Presidente Bernardes									1	50															1	50	
Presidente Epitácio	2	185							2	100									1	100	1	40	1	13	7	438	
Presidente Venceslau									1	50															1	50	
Ribeirão Preto	1	230																							1	230	
Rosana	2	435																							2	435	
Sandovalina	2	450																							2	450	
São José dos Campos	1	300																							1	300	
São José dos Campos/Caçapava	1	200																			1	200			2	400	
São Paulo	1	250																							1	250	
São Sebastião																					1	53			1	53	
Serra Azul																					1	150			1	150	
Serra Azul/Serrana	1	24																							1	24	
Sertãozinho							1	600																	1	600	
Sorocaba	1	300																							1	300	
Sorocaba/Porto Feliz	1	400																							1	400	
Sumaré	1	150																							1	150	
Taubaté	2	240																							2	240	
Teodoro Sampaio	11	2.766							1	80											2	730			14	3.576	
Tremembé	4	395																							4	395	
TOTAL	66	12.994	5	730	1	700	1	600	8	430	2	430	1	320	1	150	1	200	1	100	9	1.413	3	87	99	18.154	

Fonte: CPT 2000, 2001, 2002, 2003. Organização NERA

N.I - Não Informado

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação entre os anos de 2000 a 2003

Analisando estes mesmos municípios, segundo participação por movimentos socioterritoriais temos a seguinte realidade. Das 18.154 famílias ocupantes registradas na unidade federativa, 12.994 ou 72% foram realizadas por famílias organizadas pelo MST, 730 ou 4% pelo SAF/STR, 700 ou 3,9% pela FETAESP, 600 ou 3,3% pelo SRT de Barreirinha em parceria com a FERAESP, 430 ou 2,4% pelo MAST e MLST, ambos com a mesma participação, 320 ou 1,8% FERAESP, 200 ou 1,1% pelo FAF, 150 ou 0,8% pelo MTB, 100 ou 0,6% pelo MTRSTB, 1.413 ou 7,8 de movimentos não informados e 87 ou 0,5 % de famílias ocupantes incluídas na categoria outros, realizadas pelos seguintes movimentos socioterritoriais: STR's em parceria com o MST e MBUQT.

A partir da correlação das tabelas de 1 a 6 com a figura 1, é possível observar as diferentes formas de organização e escalas geográficas de atuação dos movimentos socioterritoriais no Estado de São Paulo, onde entre os anos de 2000 e 2003, foram registrados a atuação de 11 movimentos socioterritoriais.

Destes 11 movimentos, a saber: MST, SAF, FETAESP, STR, MAST, MLST, FERAESP, MTB, FAF, MTRSTB e MBUQT, apenas 5 deles podem ser considerados como movimentos socioterritoriais territorializados, ao passo que o SAF, FETAESP, FERAESP, FAF, MTRSTB e MBUQT por não ultrapassarem no desenvolvimento de suas ações a escala geográfica do município são considerados movimentos isolados, ou seja, que atuam em um espaço geográfico restrito.

Ressaltamos que apesar de estarmos utilizando esse tipo de critério para a determinação da condição de isolamento dos movimentos socioterritoriais não territorializados, ainda não definimos a escala geográfica necessária para o rompimento do isolamento, contudo está é uma pesquisa necessária.

Com base na análise feita a partir do mapa 1 da figura 1 é possível observar que, além de ser um movimento socioterritorial territorializado em praticamente todos os Estados Brasileiros, no Estado de São Paulo garante esta condição por meio da organização de famílias em ocupações de terra em 52 municípios Paulistas, desenvolvendo, portanto, ações em 21 microrregiões do Estado das 62 existentes e formando assim, uma rede de relações, essenciais para a criação de espaços propositivos.

O STR mapa 9 da figura 1, apesar de realizar no Estado de São Paulo, ações apenas no município de Barretos pertencente a microrregião de Ribeirão Preto,

desenvolveu também ações em outros 9 Estados: CE, GO, MA, MG, MS, PA, SP, MT e PE.

Para o MLST mapa 5 da figura 1, a realidade não é muito diferente. Com ações apenas nos municípios de Franca, cidade sede de sua própria microrregião e Barretos, fatos estes que por si só garantiriam a este movimento a condição de isolamento, a exemplo do STR, o MLST realizou ações em outros 6 Estados: AL, GO, MG, PE, RN e SP. Esta mesma lógica igualmente pode ser aplicada ao MTB que com atuação somente no município de Panorama, microrregião de Presidente Prudente, também desenvolveu ações em 3 outros Estados: PE, SP, PR.

Com 7 ações todas realizadas em municípios da região do Pontal do Paranapanema, que está contida na Microrregião de Presidente Prudente, temos o MAST mapa 2 da figura 1. Apesar deste movimento desenvolver ações em apenas em uma microrregião paulista, por atuar no Estado do Paraná, garante sua condição de movimento territorializado, evitando, portanto, seu isolamento.

Na seqüência, temos os movimentos isolados, assim considerados devido a sua restrita escala geográfica de atuação. Foram classificados como isolados: o SAF, com atuação em apenas 2 municípios: Espírito Santo do Pinhal pertencente a microrregião de São João da Boa Vista e Mogi-Guaçu pertencente a microrregião de Mogi-Mirim. A FETAESP e a FERAESP, ambos com ações em Colina, município pertencente à microrregião de Ribeirão Preto e o MTRSTB e MBUQT, com ações somente em Presidente Epitácio, município pertencente à Região do Pontal do Paranapanema.

Este tipo de análise nos permitiu entender melhor as diferentes formas de atuação dos movimentos socioterritoriais representados pela figura 1 e tabelas de 1 a 6. A partir deste material, notamos que as formas de apropriação do espaço feita por estes movimentos socioterritoriais no Estado de São Paulo e no Brasil, recaem sobre lugares específicos, estrategicamente reivindicados.

Neste sentido, este tipo de leitura nos possibilita o estudo dos processos desencadeados a partir das ações reivindicatórias, realizadas por estes movimentos, tanto na produção e construção de espaços quanto na transformação de espaços em territórios.

TABELA 3 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2000

REGIÃO/UF	MST	FETAPE	FETAGRI	CPT	CUT/MS	MTR	FETAEG	MLST	MST/CPT	MST/FETAPE	FETAPE/CPT	MTRST	MT	MTRUB	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	4	24
AC															1		
AM																	
AP																	
PA	5														12	4	21
RO																	
RR																	
TO	2																2
NORDESTE	120	47	0	10	0	0	0	1	5	4	3	0	2	2	8	4	206
AL	13			2									1				16
BA	5														2	2	9
CE	1								1						1		3
MA															1		1
PB	1														4		5
PE	95	47		8					3	4	3		1	2		2	165
PI	2								1								3
RN	3							1									4
SE																	
CENTRO OESTE	14	0	13	0	23	7	6	1	0	0	0	0	0	0	11	9	84
DF																	
GO	3						6	1							3		13
MS	10		13		23	7									7	8	68
MT	1														1	1	3
SUDESTE	29	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	3	0	0	7	9	51
ES	7											2					9
MG	2							3							1	4	10
RJ	3																3
SP	17											1			6	5	29
SUL	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	28
PR	6														12		18
RS	8																8
SC	2																2
BRASIL	186	47	13	10	23	7	6	5	5	4	3	3	2	2	51	26	393
FAMÍLIAS	39.716	3.162	1.394	888	2.312	374	399	1.770	1.480	343	160	175	400	300	6.067	3.830	62.770

Fonte: CPT, 2001. Organização NERA.

N.I - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

TABELA 4 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2001

REGIÃO/UF	MST	FETAEMG	CUT	STR	FETAGRI	MLSTL	MSN	STR-RM	MLST	STR-MC	FETAPE	CPT	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	6	0	0	3	6	0	3	2	0	0	0	0	5	2	27
AC															
AM															
AP															
PA	6			3	6		3	2					5	2	27
RO															
RR															
TO															
NORDESTE	25	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2	2	7	4	42
AL	12											1		1	14
BA	2													1	3
CE	1			1											2
MA	1												7	1	9
PB	4											1			5
PE	2								1		2			1	6
PI															
RN	3														3
SE															
CENTRO OESTE	17	0	13	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	40
DF														1	1
GO	7			2											9
MS	5		13	2	2									2	24
MT	5													1	6
SUDESTE	22	13	0	4	0	4	0	0	2	2	0	0	5	15	67
ES	1														1
MG	6	13		3		4				2			3	15	46
RJ															
SP	15			1					2				2		20
SUL	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	18
PR	1												2	1	4
RS	9												2	1	12
SC	2														2
BRASIL	82	13	13	12	8	4	3	2	3	2	2	2	21	27	194
FAMÍLIAS	16.332	1.093	1.120	787	897	750	196	64	1.230	78	196	115	1.212	2.050	26.120

Fonte: CPT, 2002. Organização NERA.

N.I - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

TABELA 5 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2002										
REGIÃO/UF	MST	CPT	MAST	LOC	MST/CPT	FETAEG	MCC	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	3	0	0	0	0	0	2	25	3	33
AC										
AM										
AP										
PA	1							23	1	25
RO	2						2		2	6
RR										
TO								2		2
NORDESTE	48	11	0	0	0	0	0	3	4	66
AL	6	4						1		11
BA	7								3	10
CE	4									4
MA	3							1		4
PB	1	1								2
PE	18	5						1	1	25
PI	3									3
RN	2	1								3
SE	4									4
CENTRO OESTE	8	0	0	0	0	2	0	0	1	11
DF										
GO	4					2				6
MS	3									3
MT	1								1	2
SUDESTE	29	0	7	5	3	0	0	3	8	55
ES	3									3
MG	12			5	2			2	7	28
RJ	4				1			1	1	7
SP	10		7							17
SUL	10	0	0	0	0	0	0	8	1	19
PR	2							3		5
RS	4							5	1	10
SC	4									4
BRASIL	98	11	7	5	3	2	2	39	17	184
FAMÍLIAS	19.824	932	350	212	520	190	124	2.630	2.176	26.958

Fonte: CPT, 2003. Organização NERA.

N.I - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

TABELA 6 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2003

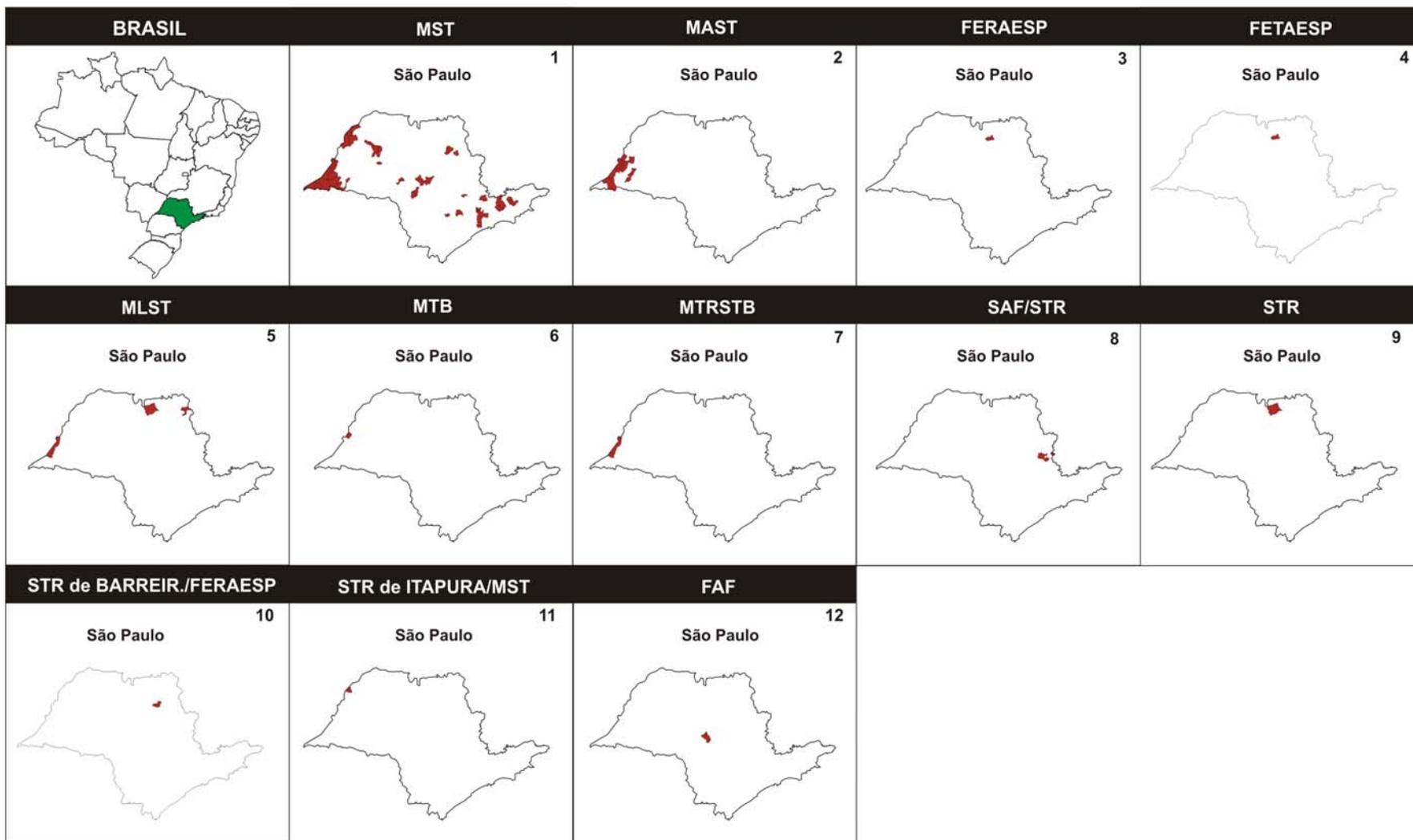
REGIÃO/UF	MST	OLC	CPT	STR	LCPNM	OTC	FETAPE	SAF/STR	MTR	MLST	MTL	FETRAF	GRUPO XAMBRÊ	CETA	FETAEG	MAST	MTAA/MT	CONTAG	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	11	0	0	7	0	3	0	0	0	0	0	0	6	3	30						
AC																			3		3
AM																					
AP																					
PA	8			7		2													2	1	20
RO	3					1													1	1	6
RR																					
TO																				1	1
NORDESTE	77	38	6	2	0	0	6	0	0	5	2	4	0	3	0	0	0	0	1	8	152
AL	9		1							3										1	14
BA	7													3					1		11
CE	8																				8
MA	4			2																	6
PB	2		1																		3
PE	27	38	4				6			2	2									4	83
PI	6											4								1	11
RN	6																			2	8
SE	8																				8
CENTRO OESTE	35	0	4	0	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	3	0	2	2	3	0	53
DF	5																		1		6
GO	14					1					2				3			2			22
MS	7																		1		8
MT	9		4			1											2		1		17
SUDESTE	55	0	0	4	9	2	0	5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	9	87
ES	2																				2
MG	24			4	9	2					1								1	5	46
RJ	5																			1	6
SP	24							5											1	3	33
SUL	44	0	0	0	0	1	0	0	5	0	0	0	4	0	0	2	0	0	9	4	69
PR	29					1			5				4			2			8	2	51
RS	5																			1	6
SC	10																		1	1	12
BRASIL	222	38	10	13	9	8	6	5	5	5	6	4	4	3	3	2	2	2	21	24	391
FAMÍLIAS	45.365	3.245	1.537	2.698	648	590	460	730	390	650	835	207	142	50	123	135	1.000	58	1.690	4.999	65.552

Fonte: CPT, 2004. Organização NERA.

N. I. - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

FIGURA 1 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E ESPACIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA - SÃO PAULO - 2000 - 2003



© 2004 - Anderson Antonio da Silva
 Software de Cartografia Temática: PHILCARTO
 Base Cartográfica: Philippe Waniez
 Fonte de Dados: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra
 NERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
 FCT/Unesp - Campus de Presidente Prudente - agosto de 2004

Quadro 1 - Siglas dos Movimentos Socioterritoriais

ACUTRMU	Associação Comunidade Unida de Trabalhadores Rurais	MAST	Movimento Agricultores Sem Terra
ANTEP	Associação Naviraense Terra e Paz	MBUQT	Movimento Brasileiros Unidos Querendo Terra
ASA	Associação Santo Antônio	MCC	Movimento Camponês de Corumbiara
ASA	Associação do Semi-Árido	MLST	Movimento de Libertação dos Sem Terra
ASPROJA	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Rio Jaru	MLSTL	Movimento de Libertação dos Sem Terra de Luta
ASTT	Sem Informação	MLT	Movimento de Luta Pela Terra
ATUVA	Associação dos Trabalhadores Unidos da Vila Aparecida	MLTRST	Movimento de Libertação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
CCL	Centro de Cidadania e Liderança	MSLTL	Movimento
CETA	Coordenação dos Estadual de Trabalhadores Assentados	MSN	Sem Informação
CLST	Caminho de Libertação dos Sem Terra	MSO	Movimento Social Organizado
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura	MSST	Movimento Social dos Sem Terra
COOTERRA	Cooperativa dos Lavradores na Luta pela Terra	MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
CPT	Comissão Pastoral da Terra	MSTR	Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais
CUT	Central Única dos Trabalhadores	MT	Movimento dos Trabalhadores
FAF	Federação da Agricultura Familiar	MTB	Movimento dos Trabalhadores Rurais no Brasil
FERAESP	Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo	MTB	Movimento Terra Brasil
FETAEG	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás	MTBST	Movimento dos Trabalhadores Brasileiros Sem Terra
FETAEMA	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão	MTL	Movimento Terra Trabalho de Liberdade
FETAEMG	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais	MTR	Movimento dos Trabalhadores Rurais
FETAESP	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo	MTRST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
FETAGRI	Federação dos Trabalhadores na Agricultura	MTRSTB	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Brasileiros
FETAPE	Federação dos Trabalhadores na Agricultura	OLC	Organização Luta Pelo Campo
FETRAF	Federação dos Trabalhadores de Agricultura Familiar	OTC	Organização dos Trabalhadores no Campo
XAMBRÊ	Grupo Xambrê	SINPRA	Sindicato dos Pequenos Médios Produtores Rurais Assentados
LCC	Liga Camponesa Corumbiara	STL	Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura
LCO	Liga Operária Camponesa	STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
LCPCO	Liga dos Camponeses Pobres do Centro-Oeste	UAPE	União dos Agricultores de Pernambuco
LCPNM	Liga dos Camponeses Pobres do Norte de Minas	UFT	União força e Terra
LOC	Liga Operária Camponesa	USST	União dos Santanenses Sem Terra
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens		

Fonte: CPT - Comissão Pastoral da Terra

Considerações Finais

O texto ora apresentado constitui-se em uma tentativa de a partir do estudo dos movimentos socioterritoriais brasileiros em escala nacional, originar subsídios que fomentem o debate e a reflexão a respeito dos “movimentos Sociais como Categoria Geográfica” iniciada por (FERNANDES, 2000). Entretanto, temos no seio deste debate, uma indefinição a ser resolvida, que é a determinação da escala geográfica necessária para o rompimento da condição de isolamento dos movimentos socioterritoriais.

Essa questão se torna patente, visto que acreditamos que a realização de ocupações de terras pelos movimentos socioterritoriais, os tem proporcionado as condições necessárias para sua participação no controle social do processo de exclusão da qual são sujeitos.

Portanto, como entendemos esse controle como uma forma de intervenção, quanto mais intensificada e ampliada forem às escalas geográficas de um determinado movimento na organização de famílias em ocupações, na espacialização da luta pela terra, maior também serão as suas capacidades de intervenção na realidade, por meio da construção de novos espaços e da conquista de territórios, trunfos desse processo. Afinal, território é poder (RAFFESTIN, 1980).

Bibliografia

Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no Campo, 2000. Goiânia: Edições Loyola, 2000.

Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no Campo, 2001. Goiânia: Edições Loyola, 2001.

Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no Campo, 2002. Goiânia: Edições Loyola, 2002.

Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no Campo, 2003. Goiânia: Edições Loyola, 2003.

DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra. Convenio UNESP/MST/PROEX. Relatório 2003 – Versão preliminar. NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária/FCT – Campus de Presidente Prudente.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento Social como Categoria Geográfica. In Revista Terra Livre nº 15. São Paulo: AGB, 2000, pp. 59-85.

LEFEBVRE, Henri. *The production of space*. Cambridge, Mass.: Blackwell Publishers, 1991.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993

WANIEZ, P.; BRUSTLEIN, V.; HEES, D. R. *Comunicação Cartográfica: o mapeamento dos resultados eleitorais no Brasil*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002.